

djumbay

Informativo da Comunidade Negra Pernambucana

Nº 3 - Junho/92 - Cr\$ 1.000,00

Novo axé pinta em Camaragibe

“Só acreditamos em mudanças a partir da organização dos movimentos negros e da participação de militantes comprometidos com nossa luta.” Visão do Centro Afro-Camarás na **Seção Resistência**, pág. 3



Foto: Antônio Almeida

Olhai o pessoal do Afro-Camarás agitando Camaragibe

A Casa Xambá, uma das mais tradicionais do Candomblé, completou 62 anos no último dia 7 de junho. **Seção Crenças** na pág. 6

Há 500 anos, em 1492, a América foi invadida por colonizadores que provocaram extermínios, genocídios e dominação cultural. Precisamos resgatar essa história. **Seção Baseado** nas págs. centrais

Trançados bem trançados no Baloguns. **Seção Identifique-se** na pág. 2

Em 13 anos de existência, o Bloco Afro-Oludum, da Bahia, montou uma estrutura de dar água na boca, tornando-se uma empresa cultural. **Seção Afins** na pág. 6



Ilustração: P. Zenival

Peraí, que inequação é essa?
Pessoal > Político

IMORAN, IMO (Editorial)

O individual abafa o coletivo

Existe um peso muito forte da pessoa, "o fulano", que encarna um conjunto de reivindicações e anseios e toma a frente de um grupo ou movimento que luta contra injustiças e por mudanças na sociedade. Isso não é de hoje e está fortemente enraizado na cultura brasileira, principalmente no aspecto religioso e político.

Aconteceu com Antônio Conselheiro, Lampião, Getúlio Vargas, "Padim Ciço", Tancredo Neves e agora, com Collor. Olhalá, deu no que deu, desde aquela época Uns conseguiram sustentar-se como mito até morrer. Outros decepcionaram ainda em vida. Com essa constatação, a gente entende que a luta por mudanças, por uma sociedade em que haja mais respeito a cada pessoa, independente de posição social, raça ou credo, só será consequente e duradoura, se for feita de forma política trabalhada coletivamente. O aspecto pessoal se dilui no político compreendido de forma mais abrangente.

Lamentavelmente, essa valorização do "pessoal", do mito, do salvador da Pátria, ainda hoje se repete na política. E o que é pior: esse "querer aparecer" se reproduz também nos movimentos populares de bairro, sindical, mulheres, negros. O que é uma contradição política muito grande para quem almeja um sistema diferente, não individualista.

A disputa por espaços feita em clima de interesses pessoais geram picuinhas que dificultam a relação entre pessoas e grupos, atrapalhando atividades e até o próprio andamento de um movimento político.

Se realmente quisermos mudar para melhor, o aspecto pessoal não deve se sobrepor ao político. Não devemos também privilegiar o individual em detrimento do coletivo. △

AIYATÔ (Identifique-se)

Transe uma trança, transe uma trança

Onde é que a negrada pode ir para ficar bem trançada e dar uma incrementada no visual do cabelo, maquiagem e roupa? Que tal o Baloguns, o primeiro salão afro de Pernambuco?

A responsável por essa novidade em Recife é Aldicéia Nascimento. Ela começou trançando o cabelo das próprias irmãs e aperfeiçoou sua habilidade natural aprendendo novas técnicas durante os quinze anos que morou em São Paulo, diplomando-se na primeira escola de cabeleireiros afros de São Paulo: a Escola Júlia na Lapa. Depois, sempre trabalhou em salões especializados.

Diante da carência existente em Recife de lugares onde se produza o estilo afro, Aldicéia, com o apoio de seus familiares, resolveu abrir o Baloguns que na língua iorubá significa "chefes de guerra".

Com sua equipe de profissionais especializados, Aldicéia oferece aos seus clientes opções de cortes geométricos bem

deseenhados e detalhados, tranças afro em geral; permanente afro (respo soltinho) e tipos de entrelaços variados. Visual novo, diferente da banha e do alisamento com ferro quente que estragam os cabelos bonitos e crespos do negro.

No Baloguns, os produtos de maquiagem são naturais e feitos especialmente para a pele negra e quando usados na hora e lugar exatos fazem o maior sucesso. Lá, também, são vendidas roupas afro, coloridas, amplas, adequadas ao nosso clima tropical, próprias para a negrada alegre e consciente de sua beleza.



Ilustração P. Zenival

O Baloguns fica à rua do Hospício, 194 - Ed. Olympia, 8º andar, sala 803. △

IRÁNTI (Memória)

* 5/Junho - Dia Mundial do Meio-ambiente. A discriminação racial é antiecológica.

* - Dia Internacional de Solidariedade ao povo moçambicano. Salve Samora Machel (in memoriam), salve a luta do Povo Moçambicano

* 16/Junho - Dia Internacional de Solidariedade à luta do povo da África do Sul. Viva um povo que, com perseverança e luta, está fazendo a sua história.

* 24/Junho - Xangô, orixá do fogo, trovão e da Justiça.

Lepê

LIVRO - LOCADORA

* Se o livro que você precisa ou deseja ler está caro, alugue um, é mais BARATO.
 * Vinte e cinco por cento.
 CASA CAIADA CENTER - LOJA 9
 AV. JOSÉ AUGUSTO MOREIRA, 1624 - CASA CAIADA - OLINDA (próximo ao BOMPREÇO)
 R. GERVÁSIO PIREZ, 129 - BOA VISTA - RECIFE
 FONE: 222.0642

Atelier FOTOGRAFICO
 fone 227.3648
 Carlos Gonçalo

DJUMBAY é uma publicação da **BAMBACÊ CONSULTORIA, EVENTOS E PROMOÇÕES**.
 Caixa Postal nº 1806 Recife-PE, CEP: 50.081-870. Fones: 221.4744 e 231.3058 Ramal Nº 06.
 Coordenação: Gilson Pereira, Verônica Gomes e Jorge Ribeiro.
 Redação e Edição: Edmundo Ribeiro, Registro Nº 1.648 DRT/PE.
 Projeto Gráfico: Amauri Cunha
 Diagramação e Arte - Final no Microcomputador Macintosh: (Roberto Bandeira)
 Fotótipo e Impressão: no Parque Gráfico da: CEPE Cia. Editora de Pernambuco Fone: 421.4233
 Apoio: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Convênio: Centro de Arte-educação
 * As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.

IFARADÁ (Resistência)

Afro-Camarás, o novo axé de Camaragibe

"Somos maioria nesse país e temos pretensão de chegar ao poder. Só acreditamos em mudanças a partir da organização dos movimentos negros e da participação de militantes comprometidos com nossa luta. Queremos ter nossos próprios representantes nos Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário, a nível municipal, estadual e federal".

Essa é a visão dos que fazem o **Centro de Arte e Cultura Afro-Camarás**, fundado em 21 de novembro do ano passado, novo axé no município de Camaragibe, contando hoje com 16 integrantes. **Afro** representa o compromisso de luta e resistência da raça e **Camarás**, palavra indígena,

é nome de uma planta que deu origem à denominação "Camaragibe".

O principal objetivo do **Afro-Camarás** é lutar por mais espaço para negronas, negrões, negritas e negritos,

despertando na comunidade negra a consciência de raça. Para fazer parte do Centro, é preciso assumir compromisso com a causa negra através das atividades programadas nas reuniões.

Foto: Antônio Almeida



Quem resiste a um batuque desse?

O que o Afro-Camarás faz

Até agora, o Centro já promoveu debates, mostra fotográfica, shows culturais e pesquisa. A boa repercussão dos primeiros eventos atraiu novos integrantes, resultando inclusive na formação do grupo de teatro e da banda.

Com isso, segundo os coordenadores do Afro-Camarás, a importância da questão negra foi despertada em várias pessoas de Camaragibe. Daqui pra frente, a pretensão é atingir a maioria da comunidade negra e ampliar a sintonia com outros movimentos defensores da causa. Já existe uma boa relação com vários segmentos dos movimentos populares em Camaragibe, Olinda e Recife. Além disso, o Centro pretende angariar recursos para adquirir espaço físico e materiais necessários para desenvolver atividades educacionais, profissionalizantes, artístico-culturais com menores de rua e a comunidade negra em geral.

Ideologia Progressiva

Para o **Centro Afro-Camarás**, ainda hoje existe nitidamente a marca não cicatrizada da exploração em cima do negro. O que antes era senzala, hoje é favela. O que antes era escravo, hoje é assalariado mal pago ou desempregado.

A estes, cuja maioria maciça é negra, são negados os direitos essenciais da vida: habitação, saúde, educação, cultura e lazer. Para lutar contra essa absurda discriminação, o Afro-Camarás existe e resiste, com ideologia progressista, sendo a maioria dos seus membros filiados ou simpatizantes de partidos de esquerda.

O Centro de Arte e Cultura Afro-Camarás se reúne aos domingos, pela manhã, no Espaço Jovem, rua dos Girassóis s/n. Bairro Novo. Camaragibe-PE.

Os contatos podem ser feitos com Daniel Passos: rua Pio X nº 132, Bairro Novo, Camaragibe-PE, CEP 54750. Ou com Ester Monteiro pelo fone 222.1569. △

Caninha

51

uma boa idéia

DIC

DINÂMICA
COMUNICAÇÃO

Programação Visual,
Assessoria de Imprensa
Caixa Postal, 1061 Ag. Central
Recife - PE CEP: 50.000
Tel. (081) - 222.1061

MAGA
VIDEO

DOCUMENTAÇÃO, VÍDEOS
TÉCNICOS E EDUCATIVOS.
PRODUÇÕES EM SUPER-VHS
E COMPUTAÇÃO GRÁFICA:

Rua Dr. Silva Ferreira, 102
Santo Amaro - Recife - PE
CEP: 50040130 - Tel. (081) 222.6864

DISCOS
RAROSCanto
Popular

Rua do Hospital, 371 (DCE)
Ao lado do Cinema Veneza,
defronte ao Col. Carneiro Leão
HORÁRIO: 8 ÀS 20:30
COM ESTACIONAMENTO.

JOÃO MÁQUINAS

Assistência Técnica Especializada em
Máquinas de Escritório em Geral



Av. Presidente Kennedy, 1731
1ª And. - S/O2 - Peixinhos
Fone p/Recado (081) 424.2034
CEP 53.230 — Olinda-PE



Rua Velha, 308
Fone: (081) 421.3207 - Recife - PE

IRONÚa

500 anos de América:
Festejar ou questionar?

Neste ano estão sendo comemorados os 500 anos de descoberta da América. Na verdade, cinco séculos de conquista, exploração e extermínio dos povos indígenas, nativos da região e negro trazido à força da África para o trabalho escravo nos campos da cana-de-açúcar.

Em 1492, a América não foi descoberta e sim invadida. Foi a intromissão européia na história de um povo: invasão, genocídio e dominação cultural, um lado da história. Do outro, a resistência indígena para não se deixar escravizar e a resistência negra para sair da escravidão.

A Europa branca gastará, neste ano de 92, bilhões de dólares para festejar a descoberta da América. A Espanha montou uma exposição universal em Sevilha, no valor de sete bilhões de dólares. A cidade de Gênova, na Itália, terra de Colombo, desembolsará 300 bilhões de liras para o "Colombiade" - Dia de Colombo.

Mas, para nós o que significa esta data? Este é um momento de festa ou de reflexão?

A primeira reflexão deve ser histórica, no sentido de resgatar as senzalas, os quilombos que se constituíram marcos de resistência explícita do povo negro diante de toda exploração e castigos. Foram capazes de recriar espaços livres e de trabalho para a comunidade negra. 500 anos de resistência negra, indígena e popular têm muitas histórias. Houve novo impulso no início do século com o nascimento da classe operária e hoje está presente no

movimento dos meninos e meninas de rua e na luta dos sem-terra.

É a mãe terra o objeto de luta destes 500 anos. Para nós, negros e índios, a terra é a mãe da vida e da prosperidade. Já para os conquistadores de 1492, os latifundiários, dominadores de hoje, a terra é simplesmente um bem a ser comercializado.

Em novembro do ano passado, as diversas nações indígenas, negros, mulheres dos vários continentes e representantes de movimentos sindicais, entre eles a CUT, reuniram-se na Guatemala para organizar o resgate dos 500 anos de resistência. É o resgate político que antecede a unidade da luta dos explorados e oprimidos



Ilustração P. Zenival

que buscam a construção de um mundo fraterno onde cada um possa viver com dignidade.

Em Pernambuco, o comitê 500 anos de resistência negra, indígena e popular reúne-se todas as segundas-feiras, às 19 horas, no Ibaspe - Instituto Brasileiro de Solidariedade, rua da Aurora nº 295, 8º andar, Ed. São Cristóvão.

Vera Baroni - advogada e
Presidente do SINDSPREV-PE

Ureado)

Maracatu da Coroação ao Carnaval

Oriundo das representativas coroações de soberanos africanos em Pernambuco, principalmente dos reis do Congo, o maracatu nação ou baque virado projetou-se no tempo, atingindo mais de seis séculos de resistência.

Foto Guilherme Medeiros



Os registros mais antigos sobre o assunto são do final do século XVII e o início do século XVIII, quando os reis negros eram coroados e aclamados nos átrios das igrejas de Recife, Olinda, Igarassu e Itamaracá. Estas coroações foram promovidas pelas Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e de São Pedro.

Os negros que na África eram detentores de homogeneidade cultural em suas respectivas nações: angolas, bantos, minas, nagôs, aqui passaram à condição de mão-de-obra escrava. Foram misturados e se tornaram vulneráveis à fusão de culturas, perdendo, com isso, parte da identidade social e histórico-cultural.

A partir daí, estabeleceu-se a afro-brasilidade do candomblé e o surgimento de manifestações como o maracatu nação e, bem mais adiante, no início deste século, o maracatu rural, também chamado de maracatu de baque solto ou de caboclo.

Com mais de 300 anos de história em Pernambuco, o maracatu chega aos dias de hoje à condição de agremiação carnavalesca, encontrando no carnaval, espaço para se exibir e garantir o que sobrou de sua dramaticidade político-profana, como também, a influência mística dos descendentes das muitas nações africanas aqui fragmentadas.

Bernardino José
Maracatu Nação Pernambuco

Falando de samba

Sob o título "O SAMBA É DÍGENA", o Djumbay publicou sua edição de março passado, fruto de uma entrevista nossa ao autor do Brasil. Sendo muito fiel ao original, conseqüentemente repetiu o erro. Erro muito sutil numa coisa de tanta traiçoeira: apenas a troca de uma letra por outra, um "a" por um "r" e "rito" por "ritmo". O trecho publicado: "Samba não tem nada a ver com Semba e é ritmo cerimonioso, lento, a dança religiosa conforme o dialeto Bantu".

Como deve ser escrito:

"Semba não tem nada a ver com Samba. Semba é rito cerimonioso, lento, uma dança religiosa conforme o dialeto Bantu."

A palavra **samba** com significado de folguedo, música e dança existe do lado de cá do Atlântico. Do lado de lá, da África, a palavra existe em diversas línguas como o quimbundo, o quioico congolês, porém como nome

de pessoa, de lugar ou como sentido de oração.

Por outro lado, a palavra **semba**, termo da língua "bunda" de Angola ou "quimbundo", denomina o passo principal e característico de uma dança urbana muito executada em Luanda, a **ma semba**.

Essa dança, antigamente conhecida pelo nome de **reblita** (denominação dada pelo colonizador), provém do caduque, dança rural proveniente da região de Ambaca. A **ma semba** não admite batucada, pois banuiu o tambor oblongo percutido com as mãos, assim como a caixa e suas duas baquetas. Seu instrumento principal é a harmônica.

Semba, como música, é semelhante ao merengue e é tão parecida com o nosso samba quanto uma cobra com um cachorro.

Bernardo Alves Filho -
Pesquisador.

ROTEIRO

MOVIMENTANDO A NEGRADA

- ❑ O Pagode do Didi, de segunda a sexta a partir das 18:00 h, por trás da Secretaria de Educação, é lugar para quem gosta de samba de mão no ouro.
- ❑ Na quadra de Gigantes do Samba em Água Fria, toda terça à noite, tem brega e chique com muita animação, na sexta e no domingo o tradicional pagode de Gigantes com diversos grupos de pagodeiros nota 10. Gigantes lhe espera, vá lá pra ver.
- ❑ Quem ainda não foi no Refúgio da Vanda está perdendo um dos melhores lugares para se curtir um pagode bem maneiro no bairro da Torre. Fácil de chegar, vale a pena conferir.
- ❑ O Afoxé Ylâ de Egbá avisa que, os ensaios foram suspensos temporariamente, por motivos de força maior. Assim que estiver normalizado a gente avisa.
- ❑ O Afoxé Alafin Oyó, está de casa nova, os ensaios estão sendo realizados no espaço Amalá II, no Alto da Sé em Olinda sempre num clima de paz e harmonia, dêem uma passada por lá. Domingos, 17 h.
- ❑ Segunda sem lei, não é título de filme, é o evento que esquentará as noites de segunda-feira no GESI Imbiribeira, lá só dá cobra criada, confira você mesmo.

TERAPIA HOLÍSTICA

com Renato Coutinho

Rua Carlos Nigro, 300 Olinda

- * Respiração
- * Relaxamento
- * Shiatsu
- * Treinamento Intensivo de Chakras
- * Renascimento
- * Relacionamento Individualização

Informações e Inscrições
Fone: 268.2172

IGBAGBÓ (Crenças)

Aniversário da Casa Xambá

No último dia 7 de junho, uma das casas de candomblé mais tradicionais de Pernambuco completou 62 anos. Trata-se da Sociedade Selta Africana Santa Bárbara Xambá, conhecida como Casa Xambá do Portão do Gelo.

Fundada em 1930 pela yalorixá mãe "Maria Oya" a casa Xambá, hoje tem à frente a yalorixá "mãe Blu", Dona Severina Paraiso da Silva, uma filha de Ogum com 57 anos de feita no santo.

Pelo receio da descaracterização da nação Xambá, alguns babalorixás e yalorixás feltos por "Mãe Blu", preferem não abrir ainda seus terreiros, esperam obter um "recado" positivo para tal. Por isso, a casa Xambá de Portão do Gelo é a única em todo estado de Pernambuco. △

O calendário de Xambá é um pouco diferente:

Janeiro -	Amalá de Xangô	(dia 6)
	Obaluaé	(dia 20)
Fevereiro -	Oxum	
Abril -	Ogum	(último domingo)
Maio -	Iemanjá	
Junho -	Xangô	(aniversário da casa)
Julho -	Orixalá (Oxalá)	
Agosto -	Exu	
Setembro	Ibeji (Cosme e Damião)	
Outubro -	Festa do Inhamé (Oxalá)	
Dezembro	Iansã	(dia 13)

A Casa de Candomblé Sociedade Seita Africana Santa Bárbara Xambá fica situada à rua Albino Neves de Andrade, 65. Portão do Gelo, Beberibe, Olinda.

ALÁFUNSE (AFINS)

"OLODUM: UMA EMPRESA CULTURAL"

Com uma hierarquia constituída por oito diretores executivos, 18 administrativos e 30 conselheiros, assim é invejavelmente administrado esse Bloco Afro que se tornou "o maior fenômeno cultural, social e político do Brasil".

Fazendo jus ao seu nome, que vem do lorubá "Olodumaré": o deus dos deuses, senhor dos destinos e de todas as coisas, o Olodum desenvolveu uma estratégia de ação baseada na Filosofia do "usar o feitiço contra o feitiço". Ao invés de ficar lamentando o sofrimento do negro, causado pelo apartheid brasileiro, pelas demais discriminações em todo o mundo e pelo capitalismo selvagem, o bloco buscou enaltecer os nossos valores; tratando essa questão enquanto classe e, a partir daí, gerar recursos, principalmente, financeiros, que pudessem ser empregados nas diversas idéias que o Movimento Negro há muito tempo acalentava.

Nesses 13 anos de vida, com-



João Jorge (ilustração P. Zanival)

pletados no dia 25 de abril passado, o Olodum conseguiu montar um patrimônio que, entre outras coisas, reúne: Seis LP's gravados, incluindo nomes como Jimmy Cliff e Paul Simon.

- A primeira sede própria de um Bloco Afro na Bahia, constituída por três pavimentos.

- A Escola Criativa Olodum, que mantém regularmente os cursos de Ditação, Inglês, Francês, Conscientização Social e Política, Dança e Teatro.

- O The African Bar, o Bar África Brasil e a Boutique Olodum.

- A Banda Olodum, constituída por 200 percussionistas e nove vocalistas, que geralmente, redu-

zidos a um número de 15 pessoas mais alguns componentes da diretoria, viajam o mundo afora, internacionalizando as ações do Bloco, como aconteceu com os intercâmbios culturais firmados com países da África, Europa e Estados Unidos.

- Um calendário de eventos que inclui realizações com o Fomadum (Festival de Músicas do Olodum), que em sua mais recente realização, conseguiu reunir mais de 30 mil pessoas no Pelourinho, local de origem do Bloco.

É dessa forma que o Bloco Afro-Olodum tem conseguido se impor e atender aos seus objetivos, defendendo uma proposta ideológica através da geração de empregos, que possibilitam os militantes permanecerem lutando e os simpatizantes a se conscientizarem.

É por tudo isso que quando estiveram aqui no Recife, em abril passado, para realizar, pela primeira vez, um show de um Bloco Afro na Zona Sul da Cidade, no Boa Viagem Praia Clube, o seu Presidente João Jorge, muito bem definiu: "O Olodum é a primeira empresa cultural de Negros dirigida por negros, no Brasil".△

IPILE (Raízes)

Por dentro das "Realidades Negras"

O Jornal Djumbay juntamente com a TV VIVA e a Dinâmica Comunicação (DIC), vem dando continuidade à Mostra de Vídeos-debates "Realidades Negras", sempre às primeiras quintas-feiras de cada mês. No último dia 4 de junho, o vídeo exibido foi "O Negro no Brasil: Dias ou Zumbi?" Lepê Correia, professor e psicólogo, foi o debatedor. As pessoas presentes à mostra foram convidadas a refletir se o negro brasileiro se comporta como um Henrique Dias, negro cooptado pelo governo, ou como Zumbi, negro que luta e é consciente de seus direitos. Foi um pouco difícil se posicionar e o silêncio foi a resposta que mais prevaleceu. Esses debates têm sido proveitosos e as discussões tendem a avançar com a continuidade dessa mostra, o que garantirá o exercício de maior participação por parte dos interessados.

Para o próximo dia 2 de julho, os vídeos programados são:

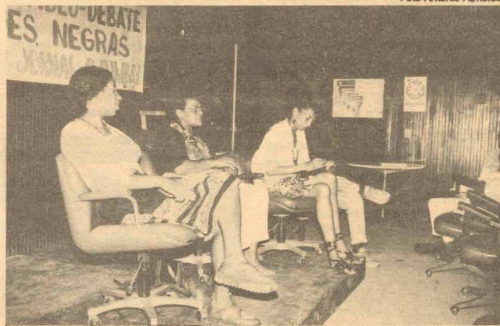


Foto Antônio Almeida

Graça Elenice, Gilda Guimarães e Verônica Gomes na 2ª mostra

- **Capoeira**, produção da TV VIVA

- **Capoeira**, arte e malícia, (produção da Sak Produções)

Como debatedores foram convidados alguns mestres de capoeira. Dia 2/julho, no auditório da Biblioteca Pública Estadual, às 19h.

A Equipe Djumbay informa que as pessoas interessadas em colaborar com o

jornal, devem entregar suas matérias do dia 15 a 30 de cada mês.



Aproveitamos para agradecer a todas as pessoas que vêm colaborando conosco neste Ano I da edição do Djumbay enquanto Informativo da Comunidade Negra Pernambucana e esperamos contar sempre com o apoio de todos vocês. Muito Obrigado. △

ASÒYÉ, ÈNIA DÚDU (Fala Negritude)

Opinião sobre a 1ª Mostra de Vídeos-Debates "Realidades Negras"

* "Foi significativa. Agora, como vocês bem disseram, eu espero que não fique só no dia 13 de maio; que a mostra vá para as comunidades carentes." (Jandira Mendes - Integrante do Centro Solano Trindade.)

* "Iniciativa boa. Mas, discordo do local, pois a negrada não vai lá. Além disso, acredito que essa primeira

oportunidade foi mais uma exibição de vídeo do que um vídeo-debate." (Amaro Filho - TV VIVA.)

* "Achei ótima e que não fique só nessa, pois precisamos de mais enriquecimento, de mais debates sobre a nossa realidade." (Aldicéla Nascimento - cabeleleira especializada em estilo afro.)

* "Muito boa. Principalmente pelo fato de haver continuidade. Debate democrático, sem condução para esta ou aquela linha, fazendo com que todos pudessem participar livremente." (Edvaldo Ramos - Presidente do Centro de Cultura Afro-Brasileira (CCAB).)

* "Acho necessário abrir mais o leque. Cobrar dos meios de comunicação uma maior divulgação desses eventos, para com isso, trazer mais gente para os mesmos." (Pedro Lourenço - Etnólogo.) △

ALAGBÀSO (Outros Axés)

Parada de Metrô, Estação de Cultura

Desde outubro do ano passado, os usuários do metrô e outros moradores de Jaboatão têm opção cultural que vem mobilizando de duas a três mil pessoas todas as sextas-feiras na Praça Dantas Barreto, na estação do metrô de Jaboatão. É o projeto **Estação Cultura**, idealizado pela Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes de Jaboatão.

O **Estação Cultura** é um espaço para as artes dos mais variados estilos: cantores, grupos de dança, maracatus, afoxés, bumbas-meu-boi, passistas, instrumentistas, forrozeiros, amadores ou profissionais. Com a participação efetiva de estudantes que também apresentam suas criações e têm até torcidas organizadas, o **Estação Cultura** promove uma maior interação entre Secretaria, cidadãos e escolas. Lá,

os espectadores fazem intervenções para conhecer melhor o trabalho dos artistas, aprendendo a dar valor ao que é nosso através de uma ação participativa. A programação do **Estação Cultura** é feita mensalmente, de acordo com o calendário turístico do município.

Os artesãos também têm sua vez, com ponto reservado na praça,



De metrô, ônibus ou cururução, dê uma parada no Estação

para vender seus produtos. Para isso, precisam ser cadastrados na Prefeitura de Jaboatão e serem comprovadamente artesãos.

Os barraqueiros de comidas e bebidas típicas são selecionados e só participam aqueles que são mais necessitados. Seguem um regulamento disciplinar que inclui normas de saúde e ocupam lugares rotativos a cada realização deste evento.

A aceitação tem sido tão grande, que já existe uma extensão do **Estação Cultura** na estação do metrô de Cavaleiro, com perspectivas de chegar até as outras estações.

O Projeto **Estação Cultura** acontece sempre às sextas-feiras, das 19 às 23h, na estação do metrô de Jaboatão. △

V Congresso Afro-Brasileiro

A Fundação Joaquim Nabuco, através do Departamento de Antropologia, Instituto de Pesquisas Sociais, Mestrado de Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, INTECAB e Movimento Negro Unificado, convocam a comunidade negra pernambucana a participar do V CAB - Congresso Afro-Brasileiro que acontecerá entre 22 e 25 de outubro de 1993, na Fundação Joaquim Nabuco.

Os organizadores deste congresso estão divulgando uma proposta inicial de 17 sessões temáticas, sujeitas a alterações, podendo ser reestruturadas a partir de sugestões recebidas. Entre as sessões temáticas sugeridas, temos:

1. Negro: 500 anos na América
2. Reavaliação e atualidade dos cultos afro-brasileiros

3. Negro e cidadania

4. Negro e meio-ambiente: habitação e ecologia na arquitetura de periferia-mocambos, centros, terreiros.

Os interessados em apresentar trabalhos devem preencher e entregar a ficha de inscrição de trabalho até o dia 30 de agosto de 1992. Os trabalhos, em versão completa, devem ser enviados até 30 de abril de 1993. As fichas de inscrição e informativos do V CAB encontram-se na Fundação Joaquim Nabuco.

Maiores informações: *Coordenadoria Executiva do V CAB, João Hélio Mendonça e Fátima Quintas, Rua Dois Irmãos, 92 - Apipucos - Recife - PE - Brasil, Fone: (081) 268.4611 - ramais 280 e 281, FAX: (081) 268.9600.* △

TEATRO POPULAR EM ÁGUAS COMPRIDAS

O 1º Encontro de Teatro Popular de Águas Compridas foi realizado no último dia 17 de maio, com a participação dos grupos de teatro Atual, União e Esqueteiro e do Grupo Musical Asas da Liberdade. A promoção do

Centro de Artdeducação, com apoios do Movimento de Teatro Popular (MTP) e da Sambaxé Consultoria, teve o objetivo de criar uma coordenação de Teatro Popular naquela área.

As encenações foram reali-

Exposição em Papel Machê

O artista plástico Inaldo Lopes realizou, na primeira quinzena de junho, no Centro de Atividades de Santo Amaro (CASA), exposição de escultura em papel machê, denominada "De papel na mão", com apoio do Sesc.

VI BÊGUIRY

No último dia 27 de junho na casa de Dito de Oxóssi aconteceu a cerimônia do Bêguiiry, à rua Barra Verde, nº 276-B, Alto José do Pinho.

O Bêguiiry é uma obrigação de comidas secas constituídas basicamente de quiabos, oferecidas a Xangô, que o Ylê de Egbá realizou pelo sexto ano consecutivo, onde se fez presente a Comissão Religiosa do Afoxé.

zadas inicialmente no Colégio Capitão Luiz Reis e depois nas ruas. O Centro de Artdeducação tem reuniões quinzenais no 1º e 3º domingos de cada mês na rua Capitão Luiz Reis nº 407, Alto da Bondade, Olinda. △



TELE-RECADOS

TELEFONE E SECRETARIA 24 HORAS

Associe-se e tenha esse serviços a sua disposição.

LIGUE Tels- (081) 221-4744 e 231-3058 ou compareça ao nosso escritório:
Av. Conde da Boa Vista, 247 Sl. 802 - Edf - Suape - Boa Vista - Recife - PE.

